

PAC die Arbeiterpartei! Das Entwicklungsmodell Brasiliens

Análise: Sílvio Caccia Bava (Le Monde Diplomatique/Instituto Pólis)

Moderação: Luciano Wolff (EED)

Protocolo: Diego Curvo

* Apresentação da biografia de Sílvio Caccia Bava por Luciano Wolff e da atual imagem do Brasil apresentada na Europa:

O Brasil tem sido apresentado como um país que tem feito a coisa correta e de sucesso. Há críticas no entanto quanto ao modelo apresentado para o desenvolvimento do país. O PAC (Programa de Aceleração do Desenvolvimento) veio a ser a principal linha de desenvolvimento do país.

O Instituto Polis assessora movimentos sociais que atuam na zona urbana do país. Sílvio é seu diretor.

* Apresentação de Sílvio:

Sílvio saúda os presentes e agradece a oportunidade de estar na Alemanha e participando da mesa redonda.

O tema apresentado é delicado e complexo. A imagem que o país propaga no exterior é muito positiva. Ao exemplo de muitos europeus que veem no Brasil a oportunidade de fazer negócio, de um país que está dando certo. Os indicadores realmente melhoraram, mas não representam completamente a verdade. Para ilustrar esta colocação Sílvio apresenta vários índices que na verdade contradizem o afirmado pelo governo brasileiro no exterior.

Um exemplo é a renda domiciliar per capita. Houve uma melhora no salário da população. No entanto, em comparação com outras décadas a melhora ainda não foi a mais significativa. 25% da população vive com cerca de 2,60 Euros ao dia. Considerando que 50% da população vive com 5,10 Euros ao dia, podemos considerar que a maior parte da população brasileira é pobre. A situação é mais problemática no meio rural. O Brasil continua sendo o país mais desigual do mundo. A melhora da renda foi melhor para os ricos. Principalmente os ricos tem ganhado muito mais com as transações financeiras (os bancos são um bom exemplo). Também a abertura de crédito para todos aumentou o consumo, mesmo sendo os juros enormes. Em comparação, houve mais transferência de dinheiro de fato para os bancos e grandes empresas do que medidas de cunho social.

Com relação, ao discurso também existe uma dose de ufanismo.

Sílvio apresenta um breve histórico do desenvolvimento do atual governo (que é uma continuação do governo de Lula desde 2002). Sílvio chama o arranjo deste governo de "alinhamento astrológico".

Também é muito importante ressaltar a diferença entre política de Estado e política de governo. Enquanto o governo de esquerda aplica políticas liberais de Estado, as políticas de governo procuram legitimar o governo, e aí estão localizadas as políticas sociais.

Existe também uma relação com as bases sociais. Foram criados inúmeros conselhos para discussão de diversos temas. Além de não haver interação entre os conselhos há uma falta de controle na implementação das medidas propostas pelos mesmos. Quando inteirando com o governo, os conselhos têm dificuldade em defender as suas ideias, já que há uma diferença educacional e de capacitação significativa entre os representantes das duas partes. Um exemplo é o fato do PAC levar pouco em consideração as propostas dos conselhos.

Outras características do atual governo é a sua ambiguidade no poder. Há uma alta dose

de fisiologismo e uma ausência de um debate sobre o futuro, coisas que contradizem a razão de surgir do PT. Durante o governo do PT também parece ter havido um resfriamento das atividades sindicais e dos movimentos sociais. Com isso o PT se fragilizou como partido e as forças conservadoras ganharam mais espaço. A Dilma não apresentou um projeto de governo, mas somente a continuação do governo de Lula. O Brasil carece no momento de forças que defendam um outro modelo de desenvolvimento para o país.

PERGUNTAS DO PÚBLICO:

1. Como é hoje o papel da imprensa?

Praticamente a imprensa formadora de opinião resume-se ao Estado de SP, Folha de SP e o Globo. Eles formam uma opinião normalmente ufanista. A Dilma tem acumulado opiniões positivas na população perante a sua posição contra a corrupção. O governo funciona a base de corrupção, com isso a democracia é fraca.

2. Como é visto o modelo proposto por Marina Silva que promove um menor consumismo, principalmente pela classe média da população, agora acostumada a consumir?

A Marina não apresentou um modelo alternativo. O voto de Marina foi em função do descontentamento com a política como um todo. A classe média formada não é na verdade a classe média como conhecemos. Na verdade muitos brasileiros estão se endividando. Enquanto a economia vai bem, ninguém tem problema com isso, mas os tempos irão mudar com a crise europeia.

3. Poderia comentar mais sobre o caso de Belo Monte?

É similar com o que aconteceu na Bolívia com a construção de uma estrada. Belo Monte não traz vantagens, pois há opções mais viáveis e que são sustentáveis. Mas não envolvem as construtores.

4. Qual o atual papel dos sindicatos?

Antes eram mais ativos. Mas estes não estão mortos. Se a economia piorar eles irão com certeza se tornar mais ativos. Alguns membros chegam a ser membros do atual governo e com isso parte da política. O grande desafio é o equilíbrio entre a política de Estado e de governo.

5. Comentar os aspectos positivos e negativos do PAC.

O PAC serve como política anticíclica de combate a crise. Também serve como instrumento de integração da América do Sul (por exemplo o IIRSA). O PAC também gera um mercado interno e industrialização.

O PAC atende também as demandas dos grupos de poder. O governo governa pouco. As grandes empresas são as que planejam e o governo tenta atender as suas demandas.

6. Pergunta sobre a representatividade do PT no parlamento e a política tarifária.

O PT é o maior partido que governa com coalizão, principalmente com o grande partido PMDB. O congresso sim é conservador e pode colocar obstáculos ao governo de coalizão. Ainda tem uma grande massa apoiadora.

7. Existe uma quantificação das vítimas das ações do PAC?

Os circuitos longos de produção são reforçados pelo PAC. Falta no entanto um projeto de futuro. Até o momento a maré foi boa para a América do Sul. Poderá acabar com a crise financeira na Europa. Falta produção de conhecimento para produzir um projeto de futuro.

8. Por que a dificuldade no monitoramento das sugestões dos conselhos?

9. Quais são as bases que devemos procurar? Há um medo da sensação de que deu certo.

Resposta para as perguntas 8 e 9: Há uma radicalidade crítica dos quadros dos movimentos sociais com relação ao governo. A discussão é complexa. Houve conquistas no que se refere à participação. Outros conselhos no entanto foram para as calendas. Muitos ministérios de cunho social são ocupados por políticos de direita. Os conselhos são na verdade sistemas de participação. A consulta é canalizada e o governo é quem coloca a pauta. Também a discussão entre o governo e representantes dos conselhos ocorre de maneira desigual. O MST é um exemplo de movimento que não só atua nas ruas e sim também nos conselhos. Atual em um só campo enfraqueceu muitos movimentos.

10. Como é a participação do Agronegócio e dos militares no governo Dilma?

Soros comprou a produção de Etanol. As usinas estão internacionalizadas. A concentração de terra aumenta a cada dia. O militares estão quietos e respeitam a constituição. Existe um peso em sua demanda, mas tem em vista a soberania do país com relação ao Pré-Sal e a Amazônia. Um golpe está descartado.

11. Existe uma esperança no fato do brasileiro estar indo mais à escola na formação de um novo modo de pensar (ideologia)?

A ideologia vigente, com educação ou não, é a do consumismo. A educação é visada com a finalidade de poder mudar de classe e consumir mais. No entanto, um novo modelo pode surgir a partir do nível de organização da sociedade, que é muito alto.